

[Moises.mendes@zerohora.com.br](mailto:Moises.mendes@zerohora.com.br)

13/07/2011

Caro Moisés,

Recebi de um amigo recorte de seu artigo de 26/06/2011, *FH, a escravidão e a maconha*. Não sei da repercussão que ele teve, quanto à sugestão de se homenagear o professor Fernando Henrique Cardoso; acho, de minha parte, que ele bem que merece – especialmente, “colocar um exemplar da tese, que não é complicada, em cada escola do Estado”.

No ano em que o político Fernando Henrique buscava, com sucesso, sua reeleição, *Zero Hora* publicou, *Cicatrices da exclusão escravista*, (6 de junho de 1998), longo artigo, de 20 páginas, contava com a participação do sociólogo Fernando Henrique.

Eu, embora tenha tido modestíssima, se alguma, participação em seu trabalho (era jovem frequentador de um dos clubes de Porto Alegre que ele visitou no recolher dados para sua tese, o *Marcílio Dias*), não havia lido *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional – O Negro na Sociedade Escravocrata do Rio Grande do Sul*. Com a leitura, ficou a dúvida, por que ele não havia continuado com o tema, eis que sugeria ter mais material?

Escrevi-lhe uma carta – sinceramente, num país onde poucos são os que se dão ao trabalho de responder cartas, ainda mais, tratava-se do Presidente do Brasil – não esperando resposta. Mas ela veio, num envelope da Presidência da República, contendo um texto manuscrito. Havia redigido num voo entre Pelotas e Brasília, em plena campanha.

Escreveu-me, o Presidente, que “*As cópias (fotográficas, seus negativos), época – início dos 50 – não havia Xerox – foram queimadas em meu gabinete da Faculdade de Filosofia na rua Maria Antônia, quando houve uma “batalha” entre nossos estudantes e os “direitistas” do Mackenzie.*”

Recentemente, amigo colega de turma, no Direito da URGs, Luiz Inácio Medeiros, a quem a cidade deve a visibilidade e atual localização do MARGs, passou-me carta que seu pai, professor Laudelino Medeiros, recebeu de Florestan Fernandes, sem data (outra das peculiaridades nacionais), imagino nos anos 1950, pedindo apoio logístico para os jovens pesquisadores, dentre eles seu discípulo, que trabalharia em campo, no Estado. Assim o trecho final: “*Os pesquisadores são seus conhecidos. São o Fernando Henrique Cardoso e o Renato Jardim Moreira, primeiro e segundo assistentes da cadeira, e Octavio Ianni, que nela colabora como assistente extranumerário. Eles precisam muito de sua cooperação intelectual e prática. Em primeiro lugar, precisam de informações sobre a situação do negro em Porto Alegre e sobre as condições de relações com o branco. Com base nessas informações é que irão redefinir as hipóteses que orientarão a coleta de dados e que pretendeu estabelecer a estratégia de trabalho em campo. Em segundo lugar, como dispõem de poucos recursos financeiros, precisam de seus conselhos para a escolha de uma pensão, que ofereça boas acomodações a*

*baixo preço. Peça-lhe isso, porque não sei se a Universidade do Rio Grande do Sul dispõe de meios para proporcionar-lhes, pelo menos alojamento gratuito. Tudo o que puder fazer em um sentido ou em outro, nos obrigará muito a sua generosidade. Espero receber notícias suas, e envie-lhe um forte abraço. Florestan Fernandes”.*

Por último, tanto a íntegra de minha carta a Fernando Henrique, quanto sua resposta, você pode encontrar em [www.dacostaex.com/pcd.html](http://www.dacostaex.com/pcd.html). A carta de Florestan ainda não a incluí em meu espaço na internet.

Cordialmente,

José Luiz Pereira da Costa